



Partilhando

A VOCAÇÃO
MARISTA
LAICAL

N. 23 | 18 DE MARÇO 2024

A MISSÃO – VIDA NO ESPÍRITO

A jornada da vida costuma ser imprevisível. Não sabemos realmente o que o amanhã nos reserva, mesmo que tenhamos eventos agendados. A vida é cheia de momentos que nos desafiam, desafiam nossas crenças e formas de pensar e viver. Muitas vezes, esses momentos nos confundem ou decepcionam porque a vida não responde como gostaríamos. A vida nem sempre segue uma linha reta. Há curvas e reviravoltas no caminho e, em última análise, devemos encontrar um caminho para percorrer, uma missão para viver.

“A vida laical nasce, como toda a vocação cristã, da resposta ao nosso encontro com Deus, que nos ama infinitamente. É o fruto do nosso batismo que orienta todos nós para aquela única missão cristã: dar testemunho do Reino de Deus neste mundo”

(Ao redor da mesma mesa, 5).

A vida espiritual e o nosso encontro com Deus muitas vezes nos ajudam a fundamentar esta jornada,

especialmente nestes momentos de desafio. A sinalização da jornada é o Espírito Santo nos acompanhando, mas ainda precisamos de ‘olhos para ver e ouvidos para ouvir’ a presença diária de Deus em nossa vida, assim como reservar um tempo para apreciar a beleza do nascer do sol matinal ou ouvir seu filho ou parceiro falar sobre seu dia. Uma vida no espírito é uma escolha de viver e estar no mundo.

Como procuro a Deus? Qual é o meu lugar no universo, no plano de Deus para mim? Como posso compartilhar isso e responder ao convite que Deus está colocando diante de mim?

Nesta partilha quero refletir brevemente sobre o tema da missão como nossa resposta pessoal e comunitária e o trabalho dos leigos maristas no mundo, centrando-nos no projeto atual do Fórum Internacional de Vocações Leigas Maristas. O que este trabalho está revelando e respondendo?

É oportuno refletir sobre o nosso trabalho e a co-



Initially I want to put before you two questions to contemplate:

- 1. *Como Deus convida você diariamente para a “plenitude da vida”?*
- 2. *Como marista, como você expressa e vive a missão de Deus em seu ministério e lugar?*



nexão da nossa história cristã desde Jesus até Marcelino e a missão marista internacional mais ampla para a nossa Igreja e o mundo de hoje. Nos últimos cinquenta anos que se seguiram ao Vaticano II, assistimos a mudanças radicais na Igreja, aumentando os papéis de muitos leigos para contribuírem de novas maneiras para a missão de Deus, muitos deles através do seu trabalho nas escolas e nas pastorais sociais, e tudo através do seu testemunho vocacional e compromisso de viver esta missão nas comunidades paroquiais e eclesiais locais. O Ir. Charles Howard e seu Conselho reconheceram cedo este novo movimento para os muitos Leigos Maristas atraídos pelo carisma de Champagnat desde meados da década de 1980, dizendo em uma carta dirigida a todos os Leigos Maristas:

“Essa atração levou alguns de vocês a quererem se comprometer a desenvolver o mesmo tipo de espiritualidade e senso de missão em suas próprias vidas diárias, de forma regular e organizada”.

O atual Fórum Internacional de Leigos tem refletido sobre esta humilde declaração e sobre as muitas assembleias e documentos de leigos desde então

através de um processo para esclarecer e desenvolver ainda mais o papel deste grande grupo amplamente conhecido como Leigos Maristas. É bom refletir e conectar este recente movimento leigo marista à história de dois mil anos que nos leva da Galileia e da Judeia à França do século XIX e aos contrafortes de La Valla, no rescaldo da Revolução Francesa, quando o jovem Marcelino começa sua missão. Marcelino respondia a um chamado para ter irmãos professores, os Pequenos Irmãos de Maria, e vemos neste momento claramente dois elementos motivadores em sua vida:

- Sua vocação para partilhar o amor de Jesus com os jovens;
- O compromisso público e a promessa feita diante de Deus em Fourvière de honrar Maria.

A Missão Marista

A inspiração e a história de “Precisamos de irmãos” é algo que conhecemos bem como Maristas. A vocação e a promessa de Marcelino de fundar uma ordem docente de irmãos seria o trabalho de sua

vida e exigiria toda a sua energia e foco para torná-la realidade. Ele iniciou a estrutura em 1817, mas não viveria para ver o reconhecimento canônico do Vaticano. A jornada que ele percorreu não foi fácil e foi necessária fé e confiança constante em Jesus e Maria para continuar construindo o reino de Deus através de cada escola que abriu e irmão que ele aceitou para trabalhar na missão. A humanidade, a resiliência e a personalidade de Marcelino ao lidar com os muitos desafios da vida são uma grande parte da inspiração que continua a inspirar o nosso trabalho, a nossa missão partilhada no mundo hoje em 80 países.

Simplificando, a missão de Marcelino era ajudar os jovens a encontrar Deus. Era mais do que uma ‘boa educação’ nas disciplinas e mais sobre formar jovens para serem boas pessoas para o seu tempo e lugar. Mesmo perto da morte, em 1840, Marcelino lembrou isso aos seus irmãos. Ser bons cidadãos e bons cristãos significava aprender a amar a Deus e ser modelos do evangelho como os primeiros discípulos de Jesus, “vede como eles se amam”. E no cerne do ser um bom cristão está a nossa experiência pessoal de ser amado por Deus e de compartilhar esse amor, as

boas-novas, com os outros. Continuar como nossa missão, a missão de Deus, hoje.

Ir. Séan Sammon, na sua circular de 2003, Uma Revolução do Coração, convidou os seus irmãos a continuarem esta revolução missionária que está no centro de tudo o que fazemos. Acredito que o Fórum Internacional faz parte desta renovação e é também um convite a todos os leigos maristas, vinte anos depois, a renovarem o seu chamado vocacional marista e o compromisso de continuar crescendo e construindo a família espiritual leiga como resposta aos tempos em que vivemos e isto requer atualizar a linguagem de Marcelino para os Maristas hoje; “Devemos ter comprometido leigos maristas para a missão”.

As palavras do Ir. Sean poderiam facilmente ser ouvidas como a voz de São Marcelino falando conosco hoje, ecoando o apelo do XXII Capítulo Geral realizado na Colômbia, pela vitalidade e corresponsabilidade pela missão que todos os Maristas compartilham:

Portanto, convido você a se juntar a mim... Posso prometer pouco em troca, exceto trabalho duro, uma dieta constante de autossacrifício e a possibilidade de fazer parte de nada menos do que o renascimento do nosso Instituto. Sim, a possibilidade de fazer parte nada menos que do renascimento deste Instituto e missão que tanto amamos.

Vocação laical marista

Recentemente, em Roma, para o Colóquio Fontes e Riachos, Fr. Michael Green abriu sua palestra usando a pintura da Natividade de Rembrandt. Ele nos lembrou que Marcelino tomou José como patrono do Instituto, e na pintura você vê José segurando uma lâmpada perto do menino Jesus. Michael disse:

“Como José, nós (maristas) somos chamados a levar a luz onde ela precisa ser lançada, onde precisa estar. É tudo sobre Jesus. Como Maristas, tudo gira em torno de Jesus”.

É uma boa maneira de pensar sobre a missão e a nossa vocação marista para levar a luz de Cristo ao



nosso mundo. Ouvindo a palestra, lembrei-me que é bom nunca esquecer que a missão de Deus, assim como a fé, vive e se desenvolve primeiro dentro, na vida interior, mas finalmente encontra expressão na comunidade, no mundo. A vida de fé e oração que alimentava diariamente Marcelino manifestava-se na missão dos Irmãos Maristas das Escolas que ele fundou. Marcelino é um modelo contemporâneo de seguimento de Cristo, e nossos olhos devem estar sempre fixos em Jesus.

Nossa espiritualidade marista é rica em muitas imagens semelhantes à pintura de Goyo, que mostra a centralidade de Jesus em nossa missão. A mesa de La Valla e a casa centenária de L'Hermitage são também símbolos poderosos que encarnam o dom de Deus que nos foi transmitido por Marcelino e continuam a ser para nós uma fonte de inspiração para recriar o carisma marista em nossos dias. Partilhando o pão e construindo uma casa, sentimos que Marcelino nos convida hoje a ser comunidade para a missão. (Água da Rocha n.31). Como você responderá esse desafio?

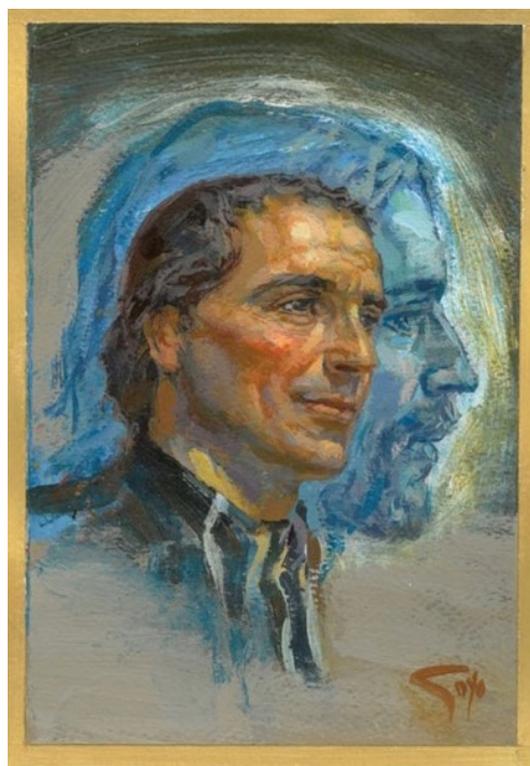


“Nossa graça hoje é sermos seus herdeiros e sermos responsáveis por continuar a integridade e vitalidade do carisma, e hoje numa família muito mais ampla (de leigos maristas), do que apenas de irmãos”.

(Ir. Michael Green)

Muitos Maristas conhecem o artista Goyo, amplamente conhecido no mundo marista por suas pinturas de nosso Fundador. Em 2023 ele lançou a última pintura de Champagnat, que exemplifica o argumento de Michael Green. Imediatamente ela cativou muitos, inclusive eu. Marcelino não caminhava sozinho nem trabalhava isolado. Os seus olhos estavam fixos no mundo de amanhã, construído sobre a fé e a confiança de Jesus e de Maria, que o acompanharam em cada passo do seu caminho. Talvez reserve um minuto agora para olhar a imagem e interiorizá-la.

- *O que lhe chama a estenção?*
- *O que Goyo está lhe revelando sobre a relação de Marcelino com Jesus?*
- *O que isso desperta em seu coração?*



Missão Marista em Madagascar

Alida Bodomaitra, Madagascar

Quando São Marcelino Champagnat estava diante de um jovem moribundo que nada sabia de Deus, sentiu pena e exclamou: “Precisamos de Irmãos!” Foi o impulso para a fundação da congregação dos Irmãos Maristas. A missão marista nasceu do seu sonho de tornar Jesus Cristo conhecido e amado por todas as crianças e jovens. Hoje essa missão é compartilhada com leigos que sentem-se motivados a colaborar ou mesmo a viver o carisma marista transmitido por Marcelino. A educação marista não dá apenas conhecimento, mas também sabedoria e amor a Deus.

Em Madagascar continuamos a missão iniciada por Marcelino Champagnat. Temos 7 escolas onde educamos crianças e jovens no ensino básico e secundário. Nós os preparamos para ter acesso aos estudos univer-

sitários. Em todas as nossas escolas dedicamos tempo à formação humana, ao estudo da religião e à experiência da oração. Os alunos têm o hábito de orar nas salas de aula e celebrar a Eucaristia na Capela. Organizamos diversas atividades que promovem a amizade e o espírito de família. Isso é feito por meio de atividades extracurriculares regulares na escola e momentos de recolhimento ou passeios fora da escola de tempos em tempos. Encoraja-se a formação em valores culturais vivos, como por exemplo o dia dedicado ao traje malgaxe (ver foto).

Pessoalmente, gosto de participar dessa missão marista. Como mãe



e esposa, sinto-me bem em cuidar dos filhos. Minha principal responsabilidade é na escola primária com as crianças menores. Mas dou também algumas aulas de religião e formação humana (Educação à vida

e ao amor) no curso secundário. Além do trabalho na nossa escola, dou aulas de catecismo na Paróquia para preparar os jovens para os sacramentos da primeira comunhão. Agradeço à Pedagogia Marista, que é a de educar com Amor!! Além da escola, sou convidada também a animar a vocação leiga marista em Madagascar e em nível da Região Africana.

Sonhamos o futuro

Jaime Godoy Rivera, Província Santa María Los Andes

Costuma-se dizer que sonhar é bom porque não custa nada e relaxa. Quando sonhamos, tudo é possível e não existem impedimentos de qualquer espécie, até as leis da natureza tornam-se relativas naquele mundo que imaginamos, projetamos e desejamos. Porém, existe uma forma de sonhar que, além de ser criativa e dar esperança, mobiliza a ação e a construção com outras pessoas. Quando sonhamos o futuro, tornamo-nos ativos e procuramos novos caminhos de comunhão e participação para a missão.

Precisamente, sonhando o futuro com alguns colaboradores e amigos, refletimos sobre um convite que recebemos para formar uma comunidade marista laical, entendendo que a experiência do carisma que cada um recebeu não era uma herança para esconder

no coração, mas fomos convidados a partilhá-la e a testemunhá-la, como os talentos da parábola. Assim iniciamos este sonho marista compartilhado que tem sido um espaço de comunhão fraterna, de renovação espiritual e de vitalidade carismática a partir da simplicidade de uma mesa, como a de La Valla, como a da nossa família, como a da Eucaristia. Desta experiência da mesa compartilhada surgiram novos sonhos para o futuro que nos mobilizam a partilhar esta experiência com outros.

Tal como as primeiras comunidades cristãs que, desde o pequeno, o simples e o cotidiano, encontraram a



forma de ser igreja, sinto que a nossa vida cristã precisa de muitas pequenas comunidades que partilhem, a partir da fé, a sua vida quotidiana. É a experiência que pude compartilhar, além disso, com vários leigos e leigas

que procuram genuinamente novas formas de ser igreja e que se encontram com a mesma preocupação e se acompanham.

Tenho visto isso também entre jovens que agradecem o contato com o carisma e procuram sentir-se parte dele e construir, com os outros, aquilo que hoje sonham como parte do seu projeto de vida.

VOCAÇÃO MARISTA LAICAL NA REDE

Convidamos você a partilhar sua experiência e vocação maristas nas redes sociais.

Cada vez que publica um post, foto ou vídeo relacionado com essa experiência, use o hashtag #VocacionMaristaLaical. Isto permitirá a identificar o seu post e criar sintonia com a família marista global.

Convidamos também a se inscrever no grupo FaceBook que o Secretariado de Leigos criou para partilhar a vocação marista laical: [Laicos Maristas / Marist Laity – Global](#). Trata-se de um espaço para partilhar emoções e vida.

O QUE É SER MARISTA LEIGO/A?

- A vocação leiga marista é um dom que o Espírito derramou sobre muitas pessoas que descobriram no carisma marista uma forma concreta de viver o seguimento de Jesus.
- Conforme se expressa no documento de referência *Em torno da mesma mesa – Champagnat (EMM): Em torno da mesma mesa*. A vocação dos leigos maristas de Champagnat (EMM): “Os leigos maristas são pessoas que, depois de um processo pessoal de discernimento, decidiram viver a espiritualidade e a missão cristãs do jeito de Maria, seguindo a intuição de Marcelino Champagnat.” (EMM 11)
- Como outras vocações na Igreja, “a iniciativa da nossa vocação vem de Deus. Ele nos ama e quer nossa plenitude e, por isso, convida cada um de nós a percorrer um caminho único. (...) É um chamado pessoal a um modo específico de ser discípulos de Jesus”. (EMM 13)
- Não se é marista leigo/a porque desempenha uma função em uma obra marista ou por antiguidade no trabalho ou por ser amigo dos irmãos. Torna-se marista leigo/a porque se vive uma experiência profunda de fé, um processo que leva a uma decisão pessoal de viver o carisma marista de maneira consciente, plena e corresponsável.

#VocacaoMaristaLaical

- O boletim “Partilhar” é uma iniciativa do Secretariado para os Leigos.
- Inscreva-se na mailing list entrando [neste link](#).
- O próximo número de Partilhando será enviado em 17 de junho.



Instituto dos Irmãos Maristas - Secretariado dos Leigos

Piazzale Marcellino Champagnat, 2 - Roma, Itália - comunica@fms.it

Website

<http://www.champagnat.org>

YouTube

<https://www.youtube.com/user/champagnatorg>

Facebook

<https://www.facebook.com/groups/laicosmaristas>

Twitter

https://twitter.com/fms_champagnat